

**VARIABILIDADE INTEROBSERVADORES DOS RESULTADOS DOS EXAMES  
CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO: AVALIAÇÃO POR MEIO DO  
MONITORAMENTO EXTERNO DA QUALIDADE**

**Leonarda Silvestre Faria de Moraes**

Juliana Cristina Magalhães

Iara da Silva Braga

Luiza Alessandra Marega

Suelene Brito do Nascimento Tavares

Rita Goreti Amaral

**Introdução:** Uma boa cobertura populacional através do exame citopatológico do colo do útero requer um monitoramento interno e externo da qualidade para garantir exame confiável e eficiente, visando a redução de resultados falso-negativos e falso-positivos. **Objetivo:** Avaliar a concordância dos resultados dos exames citopatológicos entre os Laboratórios credenciados pelo SUS que realizam exames citopatológicos (Lab Tipo I) e o Laboratório que realiza o monitoramento externo da qualidade (MEQ) (Lab Tipo II). **Método:** Estudo transversal, onde o Lab Tipo II revisou os exames citopatológicos realizados pelos Lab Tipo I selecionados pelo sistema de informação vigente, no ano de 2007 e após 10 anos de sua participação no MEQ (2017), totalizando 6.536 exames. Foi realizada a concordância interobservador por meio do coeficiente Kappa e avaliado quantitativamente a relação entre o resultado e a distribuição esperada através dos testes qui-quadrado e exato de Fisher ( $p \leq 0,05$ ). **Resultado:** Dos sete laboratórios avaliados, houve redução no percentual de resultados falso-negativos em três, retardo de conduta clínica em quatro e falso-positivos em cinco. A concordância dos resultados entre os Laboratórios em 2007 e 2017 foi boa e excelente. Em 2007, cinco Lab Tipo I apresentaram concordância boa e dois apresentaram concordância excelente; em 2017, os sete Lab Tipo I apresentaram concordância excelente. A concordância entre Laboratórios melhorou significativamente nos diagnósticos de ASC-US ( $p < 0,001$ ), ASC-H ( $p < 0,016$ ) e LSIL ( $p < 0,001$ ). **Discussão:** Embora o exame citopatológico seja usado como principal estratégia na detecção do câncer do colo do útero devido a sua alta especificidade, sabe-se que podem haver resultados falso-negativos, comprometendo sua sensibilidade e confirmando a necessidade de controle da qualidade para melhorar a eficácia. Com a participação dos Lab Tipo I no MEQ, observou-se diminuição de resultados falso-negativos e melhora na concordância dos resultados, principalmente nos diagnósticos limítrofes onde a variabilidade interobservador é um dos fatores interferentes na análise por estes serem subjetivos e de baixa reprodutibilidade. **Conclusão:** Após 10 anos da participação no MEQ houve melhora na concordância dos resultados, principalmente dos diagnósticos limítrofes e LSIL. Podendo-se inferir que a participação na educação continuada bem como nas discussões de casos discordantes ocasionou a uniformização de critérios citomorfológicos.

**Palavras-chave:** Variações dependentes do observador. Displasia do colo do útero. Controle de qualidade. Células escamosas atípicas do colo do útero.